



Correspondência ao autor
 1 Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira
 E-mail: eaguiar@unicamp.br
 Universidade Estadual de Campinas,
 Brasil
 CV Lattes
<http://lattes.cnpq.br/6205064013011021>

Submetido: 13 nov. 2018
 Aceito: 20 fev. 2019
 Publicado: 01 maio 2019

 10.20396/riesup.v5i0.8653979
 e-location: e019043
 ISSN 2446-9424

Checagem antiplágio



Distribuído sobre



Internacionalização na Universidade Contemporânea: uma Visão da Internacionalização em uma Universidade Pública Paulista

Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira ¹ 
¹ Universidade Estadual de Campinas

RESUMO

O artigo apresenta o resultado de pesquisa sobre o processo de internacionalização da Universidade Estadual de Campinas, uma universidade pública do estado de São Paulo, cuja sigla é UNICAMP. O levantamento foi feito por meio de Formulário com questões abertas e os dados foram trabalhados pela metodologia qualitativa de análise de conteúdo. O objetivo do artigo foi o de apresentar a análise dos dados da UNICAMP, como uma das universidades integrantes de um projeto maior de pesquisa denominado “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha”, desenvolvido pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior- GIEPES. A estrutura do texto segue o esquema: Breve histórico da UNICAMP; Histórico do seu processo de internacionalização; Análise da conceitualização de Internacionalização em seu projeto pedagógico institucional; Apresentação dos resultados da pesquisa sobre o atual desenvolvimento da Internacionalização. Pelos resultados da análise sobre o entendimento e as ações da internacionalização na UNICAMP, verifica-se que ela é um processo dinâmico, uma vez que, ao longo do tempo histórico vai incorporando novos elementos em sua característica e construindo um conjunto, cada vez mais integrado de princípios, demandas e ações sobre essa importante função da universidade contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE

Internacionalização. Universidade. UNICAMP. Educação superior.

Internationalization in Contemporary University: a Vision of Internationalization in a Brazilian Public University

ABSTRACT

The article presents the research results about the internationalization process of the State University of Campinas, a public university in the state of São Paulo, which initials is UNICAMP. The survey was done through a Form with open questions and the data were analyzed by the qualitative methodology of content analysis. The objective of the article was to present the data analysis of UNICAMP as one of the universities that are part of a larger research project entitled "The Internationalization in Higher Education in Latin American Countries, Portugal and Spain" developed by the International Studies Group and Research on Higher Education - GIEPES. The structure of the text follows the scheme: Brief history of UNICAMP; History of its internationalization process; Analysis of the conceptualization of Internationalization in its institutional pedagogical project; Presentation of research results on the current development of internationalization. Due to the results of the analysis about the understanding and actions of internationalization at UNICAMP, it is verified that it is a dynamic process, since, throughout historical time, it incorporates new elements in its characteristic and constructs an increasingly integrated set of principles, demands and actions on this important function of the contemporary university.

KEYWORDS

Internationalization. University. UNICAMP. Higher education

Internacionalización en la Universidad Contemporánea: una Visión de La Internacionalización en una Universidad Pública Brasileña

RESUMEN

El artículo presenta el resultado de investigación sobre el proceso de internacionalización de la Universidad Estadual de Campinas, una universidad pública del estado de São Paulo, cuya sigla es UNICAMP. El levantamiento fue hecho por medio de Formulario con cuestiones abiertas y los datos fueron trabajados por la metodología cualitativa de análisis de contenido. El propósito del artículo es presentar el análisis de los datos de la UNICAMP, como uno de las universidades que integran un gran proyecto de investigación intitulado "La internacionalización de la educación superior en los países de América Latina, Portugal y España", desarrollado por el Grupo Internacional de Estudio e Investigación sobre Educación Superior - GIEPES. La estructura del texto sigue el esquema: Breve histórico de la UNICAMP; Historia de su proceso de internacionalización; Análisis de la conceptualización de la internacionalización en su proyecto pedagógico institucional; Presentación de los resultados de la investigación sobre el actual desarrollo de la Internacionalización. Por los resultados del análisis sobre el entendimiento y las acciones de la internacionalización en la UNICAMP, se verifica que es un proceso dinámico, ya que, a lo largo del tiempo histórico va incorporando nuevos elementos en su característica y construyendo un conjunto, cada vez más integrado de principios, demandas y acciones sobre esa importante función de la universidad contemporánea.

PALABRAS CLAVE

Internacionalización. Universidad. UNICAMP. Educación superior

Introdução

A internacionalização foi, desde o início da instituição social universidade, uma de suas características constituintes. Este aspecto teve maior ou menor ênfase em diferentes períodos da sua já milenar história.

A internacionalização da educação superior no Brasil não foi um aspecto institucionalizado nas suas universidades até quase recentemente (MOROSINI; NASCIMENTO, 2017). No entanto, muitos dos aspectos que hoje compõem as características da internacionalização estavam presentes em muitas universidades brasileiras, como:

- a mobilidade de professores para obtenção de titulação acadêmica. Muitos dos professores brasileiros obtiveram seus títulos de mestrado e doutorado em universidades estrangeiras, nas décadas anteriores a 1960, quando os programas de doutorado começaram a se organizar no Brasil.
- desenvolvimento de projetos de investigação conjunta. Com o retorno dos professores titulados, muitos se engajavam em pesquisas conjunta com as universidades em que se doutoraram.
- publicação de artigos com coautoria. Eram publicações resultantes dos projetos de pesquisas conjuntas.
- contratação de professores estrangeiros. Com a estruturação de programas de pós-graduação, muitos professores estrangeiros foram contratados.

A partir de 1980, um movimento crescente intensifica a questão da internacionalização nas universidades de países tanto do mundo ocidental como do mundo oriental. As universidades respondendo a um fenômeno da globalização, passaram a dar um novo valor para a internacionalização, a estabelecerem-na em sua missão de universidade e a organizarem-na em sua estrutura acadêmica e administrativa.

Assim, a internacionalização tem sido considerada uma das funções da universidade deste século XXI (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012). Com esta nova ênfase ela vem sendo mais discutida, estudada, pesquisada e debatida quanto à sua conceituação, e implementada em diferentes desenhos. Estudiosos do tema têm apresentado a dinâmica da mudança da conceituação de internacionalização. Ao se analisar esses conceitos, verifica-se que a conceituação tem forte relação com o tempo histórico em que foi formulada (KERR, 1990; ALTBACH 2004; KNIGHT, 2004).

A fase atual da implementação da internacionalização amplia os entendimentos que se processaram no início da história da universidade, quando a internacionalização estava vinculada principalmente pela atração de estudantes e professores de várias nações, que convergiam para as poucas instituições existentes como a Universidade de Bolonha (1088), Universidade de Paris (1170), Universidade de Oxford (1096), Universidade de Salamanca (1218), Universidade de Pádua (1222).

Os novos aspectos da internacionalização têm sido trabalhados por diferentes autores (SANTOS FILHO, 2017; BARTELL, 2003; KNIGHT, 2003; ALTBACH, 2004; KERR, 1990). Uma das autoras que tem contribuído muito com seus estudos sobre a questão da nova ênfase da internacionalização é Jane Knight (2003, 2004, 2012). Ela conclui que as universidades, nesta nova fase de internacionalização, estão interessadas em um processo de integração da dimensão internacional e intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços da universidade. Para os processos de internacionalização desta atual fase, a autora distingue dois tipos básicos: a internacionalização “em casa” ou doméstica e a internacionalização no exterior ou “educação transfronteira”. Estes dois tipos, de uma forma ou outra, estão presentes em todas as universidades atuais que processam a internacionalização.

O conceito de internacionalização na educação superior tem merecido um amplo estudo (SANTOS FILHO, 2018; BONDAR et al., 2011, KNIGHT, 1994, 2012) pois é por meio dele que se conhece o que a instituição entende ser o seu papel nela e, a partir desse entendimento, estrutura e implementa ações para a sua efetivação.

Ao se estudar o conceito de internacionalização ao longo das últimas décadas, verifica-se que ele tem se modificado e segue incluindo, ou excluindo elementos, conforme sejam as percepções das instituições sobre sua importância tanto para ela e como para a sociedade. (PEREIRA; HEINZLE, 2015). Knight (2012), afirma que não há um consenso sobre o conceito de internacionalização, mas diferentes aproximações, que passam por revisões.

Autores como De Wit (2002, 2010), Altbach (2007), Murphy (2007), Knight (2012) De Wit e Hunter (2015) Altbach, Reisberg e Rumbley (2009) enfatizam que a compreensão da internacionalização na fase atual vem da análise do conceito, das razões e das estratégias que dinamizam as ações de internacionalização, uma vez que o conceito se refere às perspectivas e aos significados da internacionalização. As razões da internacionalização hoje são de ordem política, econômica, socioculturais e acadêmicas.

A internacionalização é assim, um aspecto intencionado por muitas das universidades do mundo, isto é, não é um aspecto imposto por meio de uma normatização à qual as IEs precisam cumprir, mas uma decisão de cada instituição que resulta da discussão e entendimento sobre qual é a importância da internacionalização para a formação dos estudantes no âmbito pessoal, cultural e profissional, para os docentes como interação com pares internacionais, para o país como promotor da capacidade de participar no desenvolvimento das ciências em geral.

A internacionalização assume um novo significado com o processo de globalização. É uma política de universidade que se baseia nos pilares da reciprocidade e da relevância acadêmica, promovida de forma que a instituição determine o tipo de internacionalização que atende às necessidades e realidades específicas da sociedade de seu tempo histórico.

Neste artigo vamos apresentar o processo de internacionalização da Universidade Estadual de Campinas, que é uma universidade pública do estado de São Paulo, Brasil, cuja sigla é UNICAMP. Tomamos para análise apenas o aspecto de sua manifestação na dimensão externa, transfronteira ou transnacional, conforme Knight (2004). Esta escolha ocorre por dois motivos: a conclusão de Knight de que as universidades estão interessadas na internacionalização como um processo de integração da dimensão internacional/intercultural ao ensino, à pesquisa e aos serviços; e por estar a UNICAMP integrando, como instituição, a pesquisa desenvolvida pelo Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Educação Superior¹ - GIEPES.

O objetivo do artigo é o de apresentar a análise dos dados da UNICAMP, como uma das universidades integrantes do projeto do GIEPES denominado “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha”, desenvolvido pelo GIEPES. O projeto conta com 22 universidades de 9 países - Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Espanha, México, Portugal, Uruguai, Venezuela.

A finalidade do projeto de pesquisa do GIEPES foi o de caracterizar quais elementos estão compondo a conceituação de internacionalização na atualidade, uma vez que esse conceito é tido na literatura como um conceito dinâmico e adaptável ao tempo histórico e à sociedade em que a instituição se insere. Os dados da pesquisa do GIEPES revelaram que há novos elementos compondo a conceituação de internacionalização, os quais fazem parte integrante do que é internacionalização no século XXI. Tendo como base os resultados da pesquisa do GIEPES, vamos analisar quais elementos estão compondo a conceituação de internacionalização da UNICAMP.

A estrutura deste texto segue o seguinte esquema: Breve histórico da UNICAMP; Histórico do seu processo de internacionalização; Análise do conceito de Internacionalização em seu projeto pedagógico institucional; Apresentação dos resultados da pesquisa sobre o atual desenvolvimento da Internacionalização.

Para compreender o entendimento atual da internacionalização na UNICAMP, recorreremos primeiramente a diferentes documentos onde ela está expressa: Projeto de universidade de Zeferino Vaz²; Planejamentos Estratégicos quadrienais até o momento; e tomamos em análise mais detalhada o Planejamento Estratégico de 2016-2020 – Planes/2016-2020. O objetivo foi o de verificar como é atualmente conceituada a internacionalização e, em função dessa conceituação, verificar como ela está institucionalizada, organizada e dinamizada.

¹ O GIEPES está localizado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas e pode ser acessado pelo site: <https://www.giepes.fe.unicamp.br/br>

² Para o conhecimento deste projeto, ver o livro “Zeferino Vaz: ideia de universidade”, organizado por PEREIRA e MARTINS, Campinas, Editora Mercado de Letras, 2018.

A Internacionalização no Projeto de Universidade da UNICAMP

A fundação da UNICAMP data de 1966 e teve na figura do Prof. Zeferino Vaz o seu idealizador e defensor da necessidade de uma segunda universidade pública, mantida pelo estado de São Paulo³. A UNICAMP nasce com vocação de ensino, de pesquisa, de extensão e de internacionalização, como apontado em seu projeto (VAZ, 2018). Esta última vocação foi um grande diferencial de seu projeto de universidade, pois ainda é a única universidade do Brasil que teve a dimensão de internacionalização projetada e implementada em seu projeto de criação. A UNICAMP nasce voltada para atender as necessidades de seu tempo histórico e também com uma concepção que a projetava para o futuro.

Muitos dos critérios tomados para determinar o nível de internacionalização de uma instituição são elementos presentes na UNICAMP desde seu início, como: etapa de formação do corpo docente e discente desenvolvida no exterior; publicação de *papers* em revistas internacionais e/ou em parcerias com pares internacionais; contratação de professores estrangeiros; efetivo aprendizado de línguas para estudantes, técnicos e professores; acordos de cooperação internacional com renomadas universidades do exterior (PEREIRA; MARTINS, 2018).

Prof. Dr. Zeferino Vaz, reitor no período de implantação e por 12 anos seguidos (de 1966 a 1978), havia contratado um grande número de professores estrangeiros, marcando seu perfil internacional. Não só trouxe de volta para o Brasil mais de 180 brasileiros de alto nível que trabalhavam em universidades americanas e europeias, como contratou 230 professores estrangeiros de todas as raças e credos para os seus quadros (PEREIRA; MARTINS, 2018). Contratar docentes vindos dos mais diferentes países, independente de suas orientações políticas e religiosas, nos anos em que o Brasil estava sob um regime político fechado e administrado por militares após o golpe de 1964, permanece na história da UNICAMP como um marco de sua livre e democrática estruturação, da luta, esforço e ideal de seu idealizador para construir uma universidade em novas bases. A presença de professores estrangeiros favoreceu ao ambiente acadêmico a vivência internacional dentro do campus e a vivência do multiculturalismo.

De acordo com Lores e Cortez (2016), de 1966 até 1982 o maior destaque no que se refere a cooperação internacional deveu-se ao seu próprio quadro de professores, uma vez que os professores estrangeiros foram responsáveis por atrair novos professores/pesquisadores de alto nível e iniciar a formação de grupos de pesquisa com inserção internacional. Assim, desde a sua fundação houve um estímulo para que os docentes brasileiros realizassem atividades acadêmicas com pares estrangeiros e realizassem estágios no exterior com objetivo de reforçar relações acadêmicas, principalmente de pesquisa e publicação.

³ A primeira universidade do estado de São Paulo é a Universidade de São Paulo- USP, criada em 1934.

Da mesma forma, os funcionários tiveram, e têm, afastamento para formação no exterior. No período de 1967 a 1978, 75 funcionários fizeram estágio no exterior (PEREIRA; MARTINS, 2018). Na década seguinte, em 1988, esse número era de 158 e tem aumentado desde então (LORES; CORTEZ, 2016).

Ao lado da internacionalização, os objetivos da nova universidade foram apresentados por Zeferino Vaz no texto escrito por ele em 1973, com o título “Educação Superior, Investigação Científica e Dedicção Exclusiva” (VAZ, 2018), apresentado na reunião do Conselho de Reitores. Como um primeiro objetivo, expõe a importância de uma boa formação do estudante e dizia que esta é uma ação pedagógica que vai para além da ação de simplesmente ensinar. Afirmava que só o docente-pesquisador tinha segurança e espírito crítico para selecionar o conteúdo da área de formação específica e a postura para levar o estudante a respeitá-lo e a imitá-lo. Para Zeferino Vaz, essa era a diferença básica entre ensino superior e ensino em outros níveis, isto é, a relação direta e permanente do docente com o trabalho de pesquisa original, além da relação com o processo de ensinar. Defendia o contrato do professor em tempo integral para que este tivesse condições de, efetivamente, ensinar e pesquisar.

Como segundo objetivo defendia que se deveria promover, pela pesquisa, o progresso dos conhecimentos humanos. Para ele, o verdadeiro professor-pesquisador preocupa-se em desenvolver os conhecimentos humanos e em formar novos cientistas para um contínuo desenvolvimento da ciência.

O terceiro objetivo relaciona-se com o segundo e se volta para a necessidade de formar especialistas em todos os ramos do conhecimento. Via que para isso, o professor, necessariamente, precisaria ser um mestre no real sentido da palavra, isto é, um indivíduo que possui conhecimentos aprofundados sobre uma determinada área e que conhece o método de pesquisa dessa área.

Como quarto objetivo, Zeferino Vaz entendia que era necessário à universidade buscar solução para os problemas da comunidade nacional no sentido do progresso da nação. Chamava a atenção para o fato de não ser a universidade uma instituição isolada de seu contexto ou uma torre de marfim desconectada da realidade. É por este fato que defendia, como papel da universidade, a busca de soluções por meio da pesquisa e de serviços de extensão aos problemas da nação e da comunidade em que se localizava. Como se baseava no entendimento que na universidade entravam estudantes selecionados e vocacionados para as questões intelectuais, afirmava que era dever de todo universitário dedicar-se aos estudos, à pesquisa e à busca de soluções para esses problemas, particularmente os relacionados com os problemas do povo. Afirmava que para uma mais efetiva ação da universidade na comunidade, deveria haver uma integração de ações entre a universidade e as indústrias, as atividades agrícolas, as agências oficiais, as instituições de saúde e as de educação básica.

O quinto objetivo se relaciona à formação integral dos estudantes como HOMENS, isto é, tinha uma visão humanista da formação do estudante ao invés de apenas formá-lo com competências técnicas. Este é um dos pontos essenciais na ideia de universidade de Zeferino

Vaz para a UNICAMP e a que o diferencia de outros pensadores da educação superior brasileira da mesma época. Dificilmente este é um objetivo que aparece na literatura da educação superior brasileira, embora seja um aspecto prioritário na literatura internacional, particularmente as referentes à função das universidades anglo-saxônicas – Inglaterra, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Canadá (PEREIRA, 2016).

Para Zeferino Vaz, a UNICAMP nasce sob a insígnia da inovação. Esta característica está presente na implementação de cursos novos inexistentes no Brasil e implementados em cursos de graduação e de pós-graduação. Está também no número de cientistas de alta qualificação pertencentes ao corpo docente, no desenvolvimento de pesquisa avançadas, na publicação de artigos em periódicos nacionais e internacionais e na prestação de serviços à comunidade local, regional e ao Brasil como um todo. Para ele, esta era a razão de, em tão poucos anos, a UNICAMP publicar centenas de trabalhos científicos originais em renomadas revistas científicas estrangeiras e ter contribuído com significativos trabalhos para o desenvolvimento Tecnológico do Brasil (VAZ, 2018b).

O Planejamento Estratégico (Planes) da UNICAMP para o quinquênio de 2016 a 2020, expõe um conceito de internacionalização envolvendo múltiplos aspectos. Nele, internacionalização é apresentada como uma das estratégias, das diretrizes e prioridades, com o objetivo de manter a UNICAMP como uma universidade de caráter internacional. Os focos de ação são: ensino, pesquisa, gestão, administração, professores estrangeiros, mobilidade docente, discente e de funcionários, formação de funcionários bilíngues, estudantes estrangeiros de graduação e pós-graduação, doutorado sanduíche, acordos de cotutela, oferta de bolsa de estudos para alunos de pós-graduação estrangeiros, internacionalização na extensão e nos colégios técnicos com bolsa para o aluno em curso de nível técnico no exterior, intensificação de cursos de línguas.

Nos programas prioritários da excelência na pesquisa, a internacionalização é vista como processo com múltiplas finalidades no mundo globalizado, cujo visibilidade de resultados deve ser intensificada por meio de publicação, eventos, trocas, parcerias, rede de pesquisa e cooperação internacional.

Na estratégia de busca pela excelência do ensino, a internacionalização está definida com o propósito de preparar o estudante para o exercício profissional num mundo globalizado, entendendo que esse preparo vai além da mobilidade estudantil, passando pela orientação curricular mais integrada e compatível com universidades estrangeiras e pela maior interação entre estudantes de vários países (PLANES, p.30).

Um aspecto interessante a ressaltar é a autonomia que as unidades de ensino e pesquisa têm para planejar a suas prioridades de internacionalização e a se estruturarem para a necessária efetivação. Nesse sentido, algumas unidades já implantaram escritórios próprios de relações internacionais, como a Faculdade de Ciências Aplicadas, Faculdades de Ciências Médicas e o Instituto de Biologia.

A Pesquisa sobre Internacionalização: Dados da UNICAMP

Os dados da pesquisa internacional com universidades ibero-americanas demonstram que o conceito de internacionalização das universidades pesquisadas apresenta um maior número de indicadores do que têm sido mencionados pela literatura, o que amplia não só o rol dos comumente mencionados, como nos indica que o conceito de internacionalização é dinâmico, reflete seu tempo histórico e incorpora novos aspectos. (KERR, 1990; ALTBACH; KNIGHT, 2007; MURPHY, 2007; DELGADO-MÁRQUEZ et al, 2011). Os comentários mencionados são: mobilidade estudantil e docente, desenvolvimento de pesquisas internacionais, cooperação internacional, doutorado sanduíche, coorientação, cursos em língua estrangeira.

Sendo que esses indicadores se modificam ao longo do tempo, a pesquisa “A Internacionalização na Educação Superior em Países da América Latina, Portugal e Espanha”⁴ buscou conhecer como as universidades integrantes do projeto conceituavam internacionalização e quais os seus indicadores. O objetivo foi o de conhecer como as instituições estavam incorporando essa dimensão em sua política universitária e nos processos acadêmicos. Os dados foram obtidos por meio de um Formulário com questões abertas que buscaram levantar os aspectos que caracterizam a atual forma de internacionalização. Embora o Formulário tenha trazido outros dados, neste artigo vamos focar apenas os relativos ao conceito de internacionalização.

Os resultados da pesquisa internacional foram trabalhados pela metodologia de Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2010) e organizados em categorias e subcategorias. O método de pesquisa de Análise de Conteúdo no trabalho de Bardin (2010) tem as seguintes fases: a) organização da análise; b) codificação; c) categorização; d) tratamento dos resultados, inferência e interpretação dos resultados. Na análise dos dados da pesquisa internacional com as 22 universidades foram encontradas 8 categorias.

1. Abrangência Conceitual- buscou-se identificar nas definições apresentadas pelas universidades, quais dimensões de abrangência são abarcadas pelo entendimento do que é internacionalização pela IE. Como se trata de uma análise qualitativa, não houve o interesse em conhecer o percentual da ocorrência da categoria.
2. Atuação Acadêmica - buscou-se nesta categoria conhecer em quais âmbitos acadêmicos a internacionalização estava presente. Verificou-se que foram cinco as subcategorias: Graduação; Pós-Graduação; Extensão; Gestão; Pesquisa.
3. Mobilidade - esta categoria se refere ao intercâmbio de acadêmicos: docentes, discente, pesquisadores e funcionários.
4. Currículo – refere-se a todos os aspectos formativos mencionados nas definições de internacionalização pelas instituições.
5. Estrutura Organizacional - foram englobadas nesta categoria todas as menções referentes à estrutura da instituição para atender especificamente às questões da internacionalização.

⁴Daqui para frente, estaremos nos referindo a essa pesquisa, como ‘pesquisa internacional’.

6. Produção de Conhecimento - esta categoria surgiu das menções tomando a produção como um dos importantes aspectos do atual estágio da internacionalização.
7. Eventos Internacionais - A abrangência conceitual sobre internacionalização expressa no Formulário1, trouxe nitidamente que os eventos científicos se consubstanciam em um importante aspecto.
8. Dimensão Prospectiva- A organização desta categoria levou em conta as manifestações expressas denotando intenções de organização de atividades consideradas chaves para o futuro, objetivando uma contínua estruturação da internacionalização.

Cada categoria foi trabalhada em subcategorias. São essas categorias e subcategorias que tomamos como base para analisar o conceito de internacionalização da UNICAMP e as ações que desenvolve para efetivamente implementá-la. Pareceu-nos ser mais objetivo tomar para análise os indicadores emergentes da realidade de instituições universitárias que estão vivenciando o processo de internacionalização neste século XXI. Apresentamos a seguir, os dados da UNICAMP em cada uma das categorias mencionadas acima.

ABRANGÊNCIA CONCEITUAL. Verificamos que nos dados da pesquisa internacional foram mencionadas treze (13) subcategorias de abrangências que, pela importância e amplitude, foram consideradas na verificação do conceito de internacionalização da UNICAMP. A conceituação da UNICAMP abrange as 13 subcategorias: Formação Intercultural; Formação cultural; Ampliação da visão de mundo e da formação social; Compreensão do mundo globalizado; Socialização do conhecimento e das inovações científicas; Colaboração entre instituições e países; Formação humana e valorização da solidariedade (discente e docentes); Processo participativo na formação de cidadãos do mundo; Avanço das ciências em prol dos direitos humanos e da sustentabilidade; Cooperação internacional como processo estratégico de interação da educação superior; Cooperação entre instituições e países em desenvolvimento; Acesso às redes de conhecimento universal; Acesso ao mercado de empregabilidade global.

Este resultado demonstra que a UNICAMP tem estado atenta aos aspectos essenciais da composição da internacionalização deste século XXI.

ATUAÇÃO ACADÊMICA apresentou em quais âmbitos acadêmicos a internacionalização estava presente. Verificou-se que os âmbitos são: Ensino; Graduação; Pós-Graduação; Extensão; Gestão; Pesquisa. A análise da definição da UNICAMP abarca todos esses âmbitos e mais o âmbito de três Colégios Técnicos que possui, os quais também se inserem no desenvolvimento da internacionalização em seus quadros docentes, disciplinas e técnicos.

Quanto à subcategoria Ensino, o Planes (2016-2020, p. 30) propõe como foco prioritário:

- “Ampliar ações de internacionalização na graduação, pós-graduação e nos Colégios Técnicos;
- Disponibilizar as ementas e programas das disciplinas em inglês e espanhol;

- Aumentar a oferta de cursos/disciplinas em língua inglesa nas unidades;
- Aumentar a oferta de cursos de português para estrangeiros;
- Aumentar a oferta de ensino de línguas estrangeiras”

Visando implementar essas decisões, estão em desenvolvimento estratégias no nível interno à universidade e no nível externo. No nível interno são apresentadas ações como:

- Convalidar créditos das disciplinas cursadas em estágio e intercâmbios,
- Ampliar a visibilidade internacional dos cursos de graduação,
- Disponibilizar online ementas e programas de disciplinas em inglês e espanhol,
- Ampliar a divulgação dos programas de pós-graduação,
- Estimular o doutorado sanduiche,
- Inserir os Colégios Técnicos no processo de internacionalização por meio da criação de oportunidades para visitas a instituições estrangeiras e criação de parcerias,
- Oferecer bolsas para os estudantes dos Colégios Técnicos para desenvolver experiências no exterior,
- Aumentar o número de visitas internacionais e a sua duração na universidade,
- Aumentar os projetos de pesquisas conjuntas com universidades estrangeiras,
- Aumentar o número de publicação internacional conjunta.

Verifica-se que neste nível interno de ações, há presente a dimensão de futuro, isto é, a proposição de ampliar, aumentar, estimular determinadas ações.

No nível externo, as ações visam intensificar as já em desenvolvimento, uma vez que são importantes para a manutenção da característica de universidade internacional:

- Promover a vinda de docentes visitantes estrangeiros,
- Atuar intensamente nas parcerias com universidades estrangeiras,
- Intensificar a mobilidade com países parceiros e estabelecer novas parcerias,
- Aumentar o número de publicação científica em periódicos com grande repercussão mundial,
- Estimular acordos de cotutela (de mão dupla) com instituições estrangeiras,
- Fomentar Redes de cooperação internacional com pesquisa, produção e publicação,
- Intensificar a vinda de professores pós-doc estrangeiros,
- Fomentar e apoiar iniciativas para o desenvolvimento de atividades de extensão com parceiros estrangeiros.
- Melhorar o atendimento de acomodação, adaptação e documentos aos acadêmicos Estrangeiros,
- Promoção da internacionalização do quadro de funcionários.

Na categoria MOBILIDADE, que é sempre a mais mencionada nas definições de internacionalização, verificamos que foram mencionadas a mobilidade discente, docente, de pesquisadores e de funcionários (administrativos e técnicos). Notadamente, a mobilidade discente e docente são a mais referenciadas, mas na UNICAMP, verificou-se que a instituição

busca favorecer a mobilidade também para pesquisadores, funcionários e discente do ensino médio.

Segundo os dados do Anuário Estatístico da UNICAMP / 2018 – ano base 2017, a mobilidade de alunos de graduação desenvolvendo parte de seus cursos em intercâmbio em Universidades estrangeiras foi de 334 (AEPLAN, 2018, P. 107). Em relação a alunos estrangeiros cursando graduação nesse mesmo ano, o número de alunos regulares e especiais foi de 513 (p. 100). Pós-graduandos em programas de Mestrado, o número de alunos regulares e especiais foi de 342 (p.102) e em programas de Doutorado foi de 1007 (p. 106).

A outra categoria que foi levantada pela pesquisa internacional e que caracteriza a internacionalização foi CURRÍCULO. Esta categoria se refere a todos os aspectos formativos mencionados nas definições dadas pelas instituições. Foram encontradas as seguintes subcategorias: Duplo diploma; Doutorado Sanduiche; Currículo para maior interesse internacional; Aulas em idioma estrangeiro; Cotutela; Convalidação de créditos da graduação e pós-graduação; Oferta de cursos de línguas estrangeira; vinda de alunos estrangeiros para a instituição; vinda de professores estrangeiros para a instituição. Observamos que no conceito de internacionalização da UNICAMP estão mencionados todos esses aspectos. Este fato nos leva a verificar que há uma similaridade nos aspectos curriculares implementados pelos atuais processos de internacionalização entre as universidades pesquisadas.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL foi uma outra categoria expressa nas definições de internacionalização das instituições e que pouco tem sido mencionada nas conceituações de autores como Knight (2003), De Wit (2002), Miura (2006), Ayoubi; Masoud, (2007). As menções se referem a: Órgão Próprio para a Internacionalização; Site em outros Idiomas; Visitas Internacionais; Formação de Funcionários Bilíngues; Adequação de Documentos Acadêmicos.

A UNICAMP em sua estrutura conta com Órgão próprio para cuidar da internacionalização desde sua criação. Hoje a denominação desse órgão é Diretoria Executiva de Relações Internacionais – DERI que é responsável pelas políticas, diretrizes, projetos e desenvolvimento da internacionalização. Há, no entanto, uma política de descentralização facilitando às unidades fazerem os planos para a internacionalização que desejam. De acordo com a Resolução GR-033/2013, de 15 de maio de 2013, compete a DERI:

I – formular e executar a política de cooperação e relações internacionais, estabelecendo diretrizes de comum acordo com as unidades da UNICAMP; II – promover intercâmbio científico, tecnológico, cultural, artístico e filosófico entre a UNICAMP e as instituições nacionais e internacionais congêneres, governamentais ou não; III – apoiar docentes, pesquisadores e alunos de instituições universitárias e científicas internacionais que se encontram em atividade na UNICAMP, bem como os pesquisadores e os docentes da UNICAMP que participem de programas de cooperação científica ou de formação acadêmica no exterior; e, IV – propor e implementar, com outros órgãos da Universidade, normas para facilitar os procedimentos e sistematizar informações nas questões de cooperação internacional (AEPLAN, 2017, p. 116).

Estas atividades são planejadas tendo como motivação maior a missão da Universidade e como orientação, sua visão de futuro. Neste sentido, pode-se argumentar que na UNICAMP a internacionalização se constitui numa quarta missão da universidade, como apontam Almeida e Santos (2012) em seu livro “Internacionalização: a quarta missão da universidade”.

As ações do Programa de Internacionalização da DERI se assentam nos seguintes pilares: - as unidades de ensino e pesquisa definem suas próprias estratégias de internacionalização; - a DERI tem ação complementar por meio de editais internos, acordos gerais de cooperação e apoio à mobilidade docente, discente e de funcionários; - as ações de internacionalização se desenvolvem considerando dois princípios: relevância acadêmica e reciprocidade.

Ainda em relação à categoria Estrutura Organizacional, o item ‘ter site em outro idioma’ é uma preocupação presente em todas as universidades pesquisadas no projeto internacional e está presente na UNICAMP. Neste mundo conectado pela tecnologia é necessário que o site das instituições possa ser consultado em outros idiomas, particularmente nos idiomas inglês e espanhol, para a sua mais ampla visibilidade na América Latina, América Central e América do Norte.

Outro item desta categoria se refere a ‘Visitas Internacionais’. Na UNICAMP as visitas internacionais são de responsabilidade da DERI e, segundo dados do órgão, a UNICAMP recebe por ano, mais de 500 visitas internacionais⁵.

A categoria **PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO** na pesquisa internacional trabalhou as menções que se referiam à produção como um importante aspecto do atual estágio de internacionalização. Na especificação desses elementos foram identificadas 4 subcategorias: Pesquisa Conjunta; Redes de Pesquisa; Publicação Conjunta; Publicação em Periódicos Estrangeiros. Na UNICAMP, esta categoria é desenvolvida nas seguintes ações: Parcerias e convênios; Facilitação de publicação de artigos em inglês pelo auxílio do órgão denominado Espaço da Escrita que tem o objetivo de facilitar e intensificar a difusão do conhecimento produzido na universidade.

O Espaço da Escrita tornou-se um órgão de grande importância para a publicação de artigos acadêmicos em revistas internacionais. Dentre as atividades, o Espaço oferece: serviços gratuitos de tradução para inglês, Frances e espanhol; versão e revisão de textos; assessoria na verificação do texto de acordo com as instruções do periódico para publicação; Oficinas para Elaboração de artigos internacionais; Curso de redação científica; Estratégias e ética para publicação em periódicos internacionais. Com isso, a publicação de artigos tem tido um enorme acréscimo. No ano de 2017, o Espaço da Escrita realizou 3.184 trabalhos entre revisões, traduções e formatação e ofereceu 48 cursos e workshops de capacitação em Redação Científica e Publicações Internacionais. Segundo Cortes e Lores no artigo “50 Anos

⁵ Estes dados estão disponíveis no site da DERI: <http://www.internationaloffice.unicamp.br>

de Internacionalização da UNICAMP” (2016), no ano de 2013, da produção de 4.134 artigos publicados em periódicos, 82% foram em periódicos de circulação internacional.

Os dados da AEPLAN (2018) demonstram que há uma crescente publicação de artigos de acadêmicos da UNICAMP com publicação em periódicos internacionais em todas as áreas do conhecimento desenvolvidas na universidade.

A conceituação sobre internacionalização expressa no Formulário 1, trouxe nitidamente que a categoria **EVENTOS INTERNACIONAIS** se consubstancia em um importante aspecto e foi mencionado por todas as instituições pesquisadas no projeto internacional. Na UNICAMP os eventos de caráter internacional acontecem em todas as áreas e a da mesma forma o número de publicações de trabalhos completos em Anais de congressos internacionais tem sido expressivo. Segundo o Anuário Estatístico de 2018 (p.145), no ano de 2017, foi de 974 resumos em Anais de eventos internacionais foram 1378. O número de participação de acadêmicos em congressos internacionais com apresentação de trabalhos foi de 2 662.

O Anuário traz que a produção científica da UNICAMP manteve-se entre as mais destacadas do País em 2017. Cada docente da Universidade publicou, em média, 2,4 artigos ao longo do ano, em revistas pertencentes à base de dados Web of Science dos Estados Unidos, que monitora 10 mil títulos internacionais especializados (p. 5).

Uma última categoria levantada no rol das ações e processos de internacionalização das instituições foi a da **DIMENSÃO PROSPECTIVA**, que levou em conta as intenções de organizações de atividades consideradas chaves para o futuro. Esta categoria está dividida em 4 subcategorias: Compatibilização de currículos entre instituições; ampliação da Visibilidade Internacional; Ampliação de parcerias Internacionais; Aprimoramento do acolhimento de alunos e pesquisadores.

Na UNICAMP, são quatro as dimensões previstas no Planes 2016-2020 com o objetivo de uma contínua estruturação da internacionalização: Compatibilidade de currículos entre instituições; Expansão da Visibilidade Internacional; Expansão de alianças internacionais; Melhoria da recepção de estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros. O Planejamento Estratégico 2016-2020 também traz uma síntese das discussões, apresentando os principais programas na busca da consolidação da excelência acadêmica e administrativa. Para tanto, estão planejadas atividades como:

- expandir ações de internacionalização na graduação, pós-graduação e colégios Técnicos, - organizar as ementas e programas das disciplinas em inglês e espanhol; - aumentar a oferta de cursos / disciplinas em inglês nas unidades; - aumentar a oferta de cursos de português para estrangeiros; - aumentar a oferta de ensino de línguas estrangeiras. (p.30).

Considerações Finais

Neste trabalho consideramos apenas a análise da conceituação de internacionalização expressa pelas universidades no formulário de pesquisa internacional e que caracteriza esse processo na atualidade. Os dados da pesquisa internacional foram utilizados como base para se verificar quais das categorias e subcategorias estão presentes na conceituação de internacionalização expressa pela UNICAMP.

Os resultados da análise do Formulário da UNICAMP demonstram que a conceituação sobre internacionalização da UNICAMP abrange as oito categorias encontradas e muitas das subcategorias de cada uma delas, podendo ser entendido que há uma similaridade entre a UNICAMP e as universidades pesquisadas no que se refere à conceituação atual de internacionalização.

De forma geral, a UNICAMP entende a internacionalização como uma exigência atual de formação intercultural e formação do cidadão mundial tanto do estudante, como do professor, do pesquisador e do servidor técnico. O Relatório de Avaliação Institucional de 2009-2013, já apresentava um entendimento amplo de internacionalização, colocando-a como um aspecto essencial e integrante da própria instituição. Nele, “a internacionalização das atividades deve ser um parâmetro transversal a ser incorporado em todas as atividades desenvolvidas pela UNICAMP nos próximos anos” (2013, pag. 275).

Pela análise dos dados da UNICAMP verifica-se que efetivamente tem sido feitas ações visando a internacionalização e outras novas estão planejadas. Essa dimensão prospectiva reforça a importância que a internacionalização assume na UNICAMP.

Pelos resultados da análise verifica-se que ela é um processo dinâmico, uma vez que, ao longo do tempo histórico vai incorporando novos elementos em sua característica e construindo um conjunto, cada vez mais integrado de princípios, demandas e ações. Como enfatiza Knight (2003), há uma constante complementaridade no processo de internacionalização, fazendo com que seja uma perspectiva que está transformando o mundo da educação superior.

Verifica-se que o processo de internacionalização da UNICAMP, e das universidades pesquisadas, têm mais indicadores do que apenas as dimensões da mobilidade, do desenvolvimento de pesquisas em redes internacionais e incorporação da dimensão internacional no currículo. Pode-se entender que a internacionalização é hoje relevante em todos os aspectos da universidade, desde sua política, suas funções, processos e procedimentos considerados em conjunto e que expressam a riqueza da sua amplitude e profundidade.

Um dos importantes aspectos da análise que vem corroborar com os teóricos (De WIT; HUNTER, 2015; Mueller, 2013; BARTELL, 2003) é o de que a internacionalização

não é uma finalidade em si mesma. Ela respeita e complementa a dimensão local (Knight, 2012) e é um processo que não segue padrões externos à instituição, ao contrário, é moldada conforme seja o entendimento da universidade sobre o que é a sua missão em relação a esse fator.

Aclara-se, pelos resultados, que internacionalização se configura como processo intencional e está se tornando intrínseca aos propósitos da universidade. Ela torna-se intrínseca quando a universidade entende que sua importância ultrapassa o foco econômico.

Como mencionado no início deste texto, a internacionalização não é um aspecto novo na UNICAMP, uma vez que esteve presente desde seu projeto de criação. A UNICAMP, desde então, vem não só mantendo essas atividades, como estruturando órgãos e desenvolvendo um maior número de ações para o melhor atendimento e efetivação dessa dimensão.

Como a internacionalização é um dos critérios avaliados em qualquer ranking, é possível que a atenção que a UNICAMP tem dado a essa dimensão tem contribuído para que ela obtenha uma boa classificação em diferentes rankings. O ranking Times Higher Education – América Latina (THE), em sua edição específica para a região, classificou a UNICAMP a melhor Universidade da América Latina nos anos de 2017 e 2018. Este fato é importante de ser mencionado neste trabalho por ser o ranking da THE conhecido pela avaliação das instituições de ensino superior em âmbito internacional e ter como um dos critérios de avaliação a perspectiva internacional ao lado do ensino, pesquisa citações e transferência de conhecimento. Em 2016, a UNICAMP ocupou no ranking da THE a segunda colocação, tendo a Universidade de São Paulo (USP) à sua frente.

Outro ranking de universidade que demonstra a boa classificação da UNICAMP é o Quacquarelli Symonds (QS) que elevou, pela quinta vez seguida, a classificação da UNICAMP entre as melhores instituições de ensino superior do mundo. A Universidade subiu 46 posições no ranking global da QS, passando do 228º lugar em 2012/2013 para o 182º em 2017/2018.

Concebida como estratégia para compartilhar formação de estudantes, professores, pesquisadores, funcionários, projetos de pesquisa, publicação, extensão, experiências acadêmicas diversas, com universidades estrangeiras do mundo todo, a internacionalização da educação superior faz parte da agenda de instituições públicas e privadas em todo o mundo neste século XXI. Isto exige capacidade de oferecer um padrão de qualidade com ações e projetos de forma efetiva.

Pelos dados desta pesquisa sobre internacionalização pode-se afirmar que ela é um processo que, na sua dinâmica, está sempre em mudança e está sendo desenvolvida para atender às necessidades e interesses de cada instituição de ensino superior e de cada sociedade.

Referências

AEPLAN – ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA UNICAMP 2018: Ano base 2017. Disponível em: <https://www.aeplan.unicamp.br/anuario/2018/anuario2018.pdf> .Acesso em: 3 mar. 2019.

ALMEIDA FILHO, Naomar; SANTOS, Fernando Seabra. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Brasília: Ed. UnB, 2012. ISBN 978-85-230-1038-6.

ALTBACH, Philip G. Perspectives on internationalizing higher education. **International Higher Education**, n. 27, Spring, 2002. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/index.php/ihe/issue/view/731> Acesso em: 24 out. 2018. <https://doi.org/10.6017/ihe.2002.27.6975>.

ALTBACH, Philip G. Globalization and the university: myths and realities in unequal world. **Tertiary Education and Management**, Norwel, v. 10, p. 3-25, 2004.

ALTBACH, Philip G.; KNIGHT, Jane. Visión panorámica de la internacionalización en la educación superior: motivaciones y realidades. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3-4, Fall/Winter, p. 290-305. 2007

ALTBACH. Philip; REISBERG, Liz; RUMBLEY, L. E. Trends in global higher education:tracking an academic revolution. *In*: UNESCO. WORLD CONFERENCE ON HIGHER EDUCATION. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2009.

AYOUBI, Rami M.; MASSOUD, Hiba K. The strategy of internationalization in Universities. **International Journal of Educational Management**, v. 21, n. 4, p. 339-349, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. São Paulo, SP: Edições 70, Martins Fontes, 2010. ISBN: 8562938041.

BARTELL, Marvin. Internationalization of universities: A university culture-based framework. **Higher Education**, Winnipeg (Manitoba), v. 45, n.1, p. 43-70, 2003.

DELGADO-MÁRQUEZ, Blanca L.; HURTADO-TORRES, Nuria Ester; BONDAR, Yaroslava. La internacionalización en la enseñanza superior: investigación teórica y empírica sobre su influencia en las clasificaciones de las instituciones universitarias. **Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento**, v. 8, n.2, p. 101-120, 2011.

DE WIT, Hans. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe**: a historical comparative and conceptual analysis. Westport, CT: Greenwood Press, 2002.

DE VIT, Hans. **Internationalisation of higher education in Europe and its assessment, trend and issues**. Amsterdam: Nederlands-Vlaamse Accreditatieorganisatie, 2010. Disponível em: <https://www.eurashe.eu/library/modernising-phe/mobility/internationalisation/>

[WG4%20R%20Hans%20de%20Wit%20Internationalisation of Higher Education in Europe_DEF_december_2010.pdf](#). Acesso em 10 de out. 2018.

DE WIT, Hans; HUNTER, Fiona. The future of internationalization of higher education. **International Higher Education**, Boston, n. 83, p. 23, 2015. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/9073> Acesso em: 15 out. 2018.

ESPAÇO DA ESCRITA- UNICAMP. 2018. Dados disponíveis no site: https://www.prp.UNICAMP.br/sites/default/files/relatorio_atividades-trabalhos_realizados-ate_julho-2017.pdf. Acesso em: 31 out. 2018.

KERR, Clark. The internationalization of learning and the nationalization of the purposes of higher education: Two 'laws of motion' in conflict? **European Journal of Education**, v.25, n. 1, p. 5-22, 1990.

KNIGHT, Jane. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 33, Fall, p. 2-3, 2003. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/7391/6588>. Acesso em: 5 out. 2018.

KNIGHT, Jane. Internationalization remodeled: definition, approaches, and rationales. **Journal of Studies in International Education**, SAGE Publications, v. 8, n. 1, p. 5-32, Spring, 2004. DOI: 10.1177/1028315303260832

KNIGHT, Jane. Five truths about internationalization. **International Higher Education**, Boston, n. 69, p. 1-4. Fall, 2012. Disponível em: <https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ihe/article/view/8644/7776> . Acesso em: 15 out. 2018.

LATIN AMERICA UNIVERSITY RANKINGS 2017. Disponível em https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2017/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined Acesso em: 31 out. 2018.

LORES, José T.; CORTEZ, Luis. 50 anos de internacionalização da UNICAMP- Universidade Estadual de Campinas. **UDUAL**, México, n 68, abr.jun. 2016, p. 66 – 83. Documento 66. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/373/37346303008/> Acesso em 30 de out. 2018.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento**. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

MOROSINI, Marília Costa, NASCIMENTO, Lorena Machado. Internacionalização da Educação Superior no Brasil: a Produção recente em teses e dissertações. **Revista Educação em Revista**, v. 33, n 3, p. 1-27. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698155071>. Acesso em 3 de out. 2018.

MUELLER, Cristina Verônica. **O processo de internacionalização do ensino superior: um estudo de caso da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 178f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Porto Alegre, 2013.

MURPHY, Moira. Experiences in the internationalization of education. Strategies to promote equality of opportunity at Monterrey Tech. **Higher Education**, v. 53, n.2, p. 167-298, 2007.

PLANES- PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA UNICAMP 2016-2020. Disponível em: <http://www.prdu.unicamp.br/areas2/planes/planes/arquivos/planes-2016-2020>. Acesso em: 24 out. 2018.

PEREIRA, Elisabete M. A. (Org.). **Universidade e educação geral**: reflexões e práticas no Brasil, EUA, Europa, Ásia e América Latina. Campinas, SP: Mercado de Letras. 2016. ISBN 978-85-7591-465-6.

PEREIRA, Elisabete M.A.; MARTINS, Neire. R.(Org.). **Zeferino Vaz**: ideia de universidade. Campinas, SP: Ed. Mercado de Letras, 2018. ISBN 978-85-7591-532-5.

PEREIRA, Elisabete M. A.; HEINZLE, Márcia S (Org.). **Internacionalização na Educação Superior**: políticas, integração e mobilidade acadêmica. Blumenau, SC: Editora da FURB, 2015. ISBN 978-85-7114-229-9.

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INSITUCIONAL 2009-2013- UNICAMP. Disponível em: <http://www.prdu.unicamp.br/areas2/avaliacao-institucional/arquivos/ai-2009-2013-volume1>. Acesso em: 31 out. 2018.

SANTOS FILHO, J.C. Internacionalização da Educação Superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, vol. 25, n. 1 jan/abr, 2018, p. 168-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.5335/re.v2591.8038>. Acesso em 3 de out. 2018.

VAZ, Zeferino. A UNICAMP segundo seu criador. *In*: PEREIRA, Elisabete M.A.; MARTINS, Neire R. **Zeferino Vaz**: ideia de universidade. Campinas, SP: Ed. Mercado de Letras. p. 141 -155, 2018a. ISBN 978-85-7591-532-5.

VAZ, Zeferino. Educação superior, investigação científica e dedicação exclusiva. *In*: PEREIRA Elisabete M.A.; MARTINS, Neire R. **Zeferino Vaz**: ideia de universidade. Campinas, SP: Ed Mercado de Letras, p. 173- 19, 2018b. ISBN 978-85-7591-532-5.